



ÓRBITA, OCULOPLÁSTICA, CATARATA, ONCOLOGIA OCULAR

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Filipa Ponces, Nuno Alves, Mara Ferreira

PO89- 14:40/14:45

DOENÇA INFLAMATÓRIA DA ÓRBITA A PROPÓSITO DE TRÊS CASOS CLÍNICOS

Joana Medeiros Pinto¹, Ana Miguel Quintas², Ana Cláudia Fonseca², Manuel Monteiro-Grillo²

(1-Hospital de Santa Maria - CHLN / Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, 2-Hospital de Santa Maria - CHLN)

Introdução:

A doença inflamatória da órbita apresenta variadas manifestações clínicas, e compreende a inflamação idiopática da órbita e um largo espectro de doenças específicas, como orbitopatia tiroideia, granulomatose de Wegener, sarcoidose, lúpus eritematoso sistémico, entre outras, exigindo por isso extensa investigação etiológica. O objectivo deste trabalho é o relato de três casos de doença inflamatória da órbita, com manifestações clínicas diversas, que ilustram o desafio diagnóstico e terapêutico que esta entidade representa.

Material e métodos:

Relato de casos.

Resultados:

Caso 1: Homem, 63 anos, com quadro de inflamação orbitária idiopática, recorrente e alternante, com envolvimento bilateral, manifestada por miosite, com comportamento corticodependente e necessidade de imunossupressão, com controlo clínico adequado.

Caso 2: Adolescente do sexo feminino, 16 anos, com antecedentes de síndrome de dor regional complexa (tratada com corticosteróides), com quadro de inflamação idiopática da órbita esquerda, manifestada por esclerite posterior com miosite do músculo recto lateral, corticodependente, com necessidade de imunossupressão prolongada para adequado controlo clínico.

Caso 3: Homem, 52 anos, com quadro de inflamação orbitária bilateral, manifestada inicialmente por proptose aguda à esquerda com neuropatia óptica ipsilateral, com boa resposta aos corticosteróides, com suspeita clínica de S. Churg-Strauss (asma brônquica alérgica, polipose nasal, alergia ao AAS, anticorpo ANCA-MPO positivo), sob corticoterapia.

Conclusão:

Os quadros clínicos apresentados demonstram a diversidade das manifestações da doença inflamatória da órbita e a necessidade de uma história clínica cuidada e investigação etiológica extensa. Pode afectar ambos os sexos e todas as faixas etárias, e representa muitas vezes também um desafio terapêutico, pela frequente necessidade de imunossupressão prolongada, exigindo vigilância clínica adequada.